

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

A NOBREZA GUERREIRA NA CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO MEDIEVAL PORTUGUÊS

Inscrição lapidar* sobre Afonso Peres Farinha, fundador do Mosteiro Hospitalário de Marmelar, Portel (1268)

Na era de 1306 [Ano de 1268], mês de abril, frei Afonso Peres Farinha, da Ordem do Hospital de São João de Jerusalém, [...] começou a edificar este mosteiro, por ordem do nobilíssimo senhor D. João Peres de Aboim, que deu de esmola à Ordem do Hospital uma herdade para a fundação deste mosteiro, o dotou com grandes posses e lhe concedeu muitos benefícios.

- 5 O dito frei Afonso foi cavaleiro de um escudo e uma lança. Todavia seu pai e seu avô fizeram cavaleiros. [...] Entrou na dita Ordem e veio a Moura e Serpa, que são além Guadiana, que então era a fronteira dos mouros, e aí viveu durante vinte anos. Nessa altura não havia, além Guadiana, nenhuma povoação cristã a não ser Badajoz, Moura e Serpa. Infligiu aos mouros muitas derrotas e muita guerra, andou com eles em grandes combates e feitos de armas,
- 10 e tomou-lhes Aroche e Aracena e deu-as a D. Afonso III, rei de Portugal. Durante a vida do dito frei Afonso, conquistou-se toda a Andaluzia aos mouros.

Foi prior do Hospital duas ou três vezes em Portugal, passou o mar três vezes, viveu em além-mar muito tempo e passou muitos perigos e feitos de armas. O rei de Portugal e o rei de Castela honraram-no muito, assim como outros homens poderosos que o conheceram. [...]

- 15 O dito frei Afonso realizou com os mouros e cristãos tão grandes feitos que ninguém os poderia contar.

Mário Jorge Barroca, *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*, Lisboa, FCG, 2000, Vol. II, Tomo I, pp. 939-950. (Texto adaptado)

* na pedra.

* 1. A doação efetuada pelo «nobilíssimo senhor D. João Peres de Aboim» (linhas 2-3) comprova, no contexto da sociedade senhorial,

- (A) a imunidade de que gozavam as terras da nobreza.
- (B) o poder económico da categoria dos ricos-homens.
- (C) o apoio concedido aos freires por peões e cavaleiros.
- (D) a demanda por prestígio social da parte dos infanções.

* 2. O louvor dos feitos de armas de Afonso Peres Farinha, que «infligiu aos mouros muitas derrotas e muita guerra» (linhas 8-9), sublinha também a sua pertença à ordem religiosa e militar dos Hospitalários, evidenciando assim

- (A) a fluidez dos limites territoriais entre cristãos e muçulmanos.
- (B) a natureza hostil da vida quotidiana em espaços de fronteira.
- (C) o relevo da luta contra outros cristãos para a autonomia portuguesa.
- (D) o carácter cruzadístico das guerras de conquista cristã peninsulares.

* 3. No âmbito da monarquia feudal, a relação de Afonso Peres Farinha com o rei de Portugal, tal como é recordada no documento (linha 10), expressa

- (A) o dever de conselho dado ao rei pelo vassalo.
- (B) o dever de fidelidade do vassalo para com o rei.
- (C) a obrigação de o suserano prestar auxílio militar ao vassalo.
- (D) a obrigação de o suserano conceder um feudo ao vassalo.

GRUPO II

O ARRANQUE DA MAQUINOFATURA NA INGLATERRA E O TRIUNFO DA CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL

Documento 1

Petição dos trabalhadores das manufaturas têxteis de Leeds, na Inglaterra, aos fabricantes e aos mercadores de tecidos (1786)

Está demonstrado que as máquinas de cardar* têm lançado no desemprego milhares destes
peticionários, [...] deixando-os incapazes de sustentar as suas famílias [...]. [...]

O número de máquinas de cardar que existem [...] a sudoeste de Leeds é inacreditável, não
sendo inferior a *cento e setenta*! E como cada máquina pode fazer, em doze horas, o mesmo
5 trabalho feito manualmente por dez homens [...], uma máquina fará num dia o equivalente ao
trabalho de vinte homens. [...] De modo que, [...] por cada máquina de cardar, doze homens
são lançados no desemprego. [...]

Mas isto não é tudo; o estrago nos panos é grande, porque na tecelagem, em vez de deixar
uma lanugem, o fio de lã é repuxado e o pano fica danificado. Poderíamos enumerar muitos
10 outros males [...]: uma consequência será o despovoamento; o comércio perder-se-á então;
os agricultores não terão outra satisfação que a de serem *devorados em último lugar*. [...]

Como vão estes homens [...] sustentar as suas famílias? Em que ofícios vão colocar os
seus filhos como aprendizes para que a nova geração esteja ocupada a trabalhar e não se
comportem como vagabundos, andando por aí na ociosidade? Alguns dirão, recomecem e
15 aprendam outro ofício. [...] Mas, quando o tivermos aprendido, como saberemos se ficaremos
melhor [...], pois durante o tempo da nossa segunda aprendizagem poderá aparecer outra
máquina que nos prive também desse ofício. Pelo que as nossas famílias, a definharem
enquanto aprendíamos como lhes providenciar alimento, finam-se durante a nossa terceira
aprendizagem.

20 Mas e que farão os nossos filhos? [...] Na verdade, como as coisas estão, não é de admirar
ouvir-se falar em tantas execuções. Da nossa parte, [...] pensamos que instruir os filhos numa
vida de trabalho e mantê-los ocupados é a melhor maneira de evitar que caiam no crime, a que
os hábitos ociosos naturalmente conduzem.

James L. Outman, *Industrial Revolution. Primary sources*, Farmington Hills,
The Gale Group, 2003, pp. 57-59. (Texto traduzido e adaptado)

* desenredar ou pentear fibras têxteis.

Índices de industrialização *per capita*, 1750-1860 (Reino Unido em 1860 = 100)

	1750	1800	1830	1860
<i>Europa de Noroeste</i>				
Bélgica	14	16	22	44
Reino Unido	28	30	39	100
<i>Europa do Sul</i>				
França	14	14	19	31
Itália	13	13	13	16
Portugal	-	11	11	13
Espanha	11	11	13	17
<i>Europa Central e de Leste</i>				
Áustria-Hungria	11	11	13	17
Alemanha	13	13	14	23
Rússia	9	9	11	13
<i>Europa</i>	13	13	17	27
<i>Mundo</i>	11	9	11	11

Stephen Broadberry e Kevin H. O'Rourke, *The Cambridge economic history of modern Europe*, Cambridge, Cambridge University Press, 2010, Vol. 1, p. 172. (Adaptado)

- * 1.** Ao fazer «num dia o equivalente ao trabalho de vinte homens» (documento 1, linhas 5-6), a máquina inventada para a manufatura têxtil desencadeou
- (A) melhorias na vida dos operários, ao libertar tempo para o ócio.
 - (B) inovações na metalurgia, considerando a falta de ferramentas.
 - (C) bloqueios na cadeia de produção, dada a escassez de matéria-prima.
 - (D) aumentos na produtividade, em resposta ao alargamento do mercado.
- 2.** As inovações tecnológicas no processo produtivo, ocorridas na Inglaterra durante o século XVIII, suscitaram, da parte dos trabalhadores, atitudes de profundo ceticismo.
- Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.
- 3.** Enuncie duas evidências dos desfasamentos cronológicos e geográficos do processo de industrialização nos séculos XVIII e XIX.
- Fundamente as duas evidências com informação relevante do documento 2.

GRUPO III

RUTURAS SOCIAIS E CULTURAIS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



A – *De regresso às trincheiras*, pintura do artista britânico Christopher Nevinson.



B – Fotografia de capa da revista parisiense *L'illustration*, no período da *Belle Époque*.



C – O clube noturno berlinense Eldorado, frequentado por homossexuais, encerrado e coberto de propaganda.



D – A Leipziger Strasse, em Berlim, no tempo da República de Weimar.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – www.dailyartmagazine.com/crw-nevinsons-war-art/ (consultado em 01/10/2020).

B – <https://sbc.org.pl/dlibra/docmetadata?showContent=true&id=160355> (consultado em 03/10/2020).

C – <https://perspectives.ushmm.org/item/photo-of-the-eldorado-club> (consultado em 01/10/2020).

D – www.irishexaminer.com/opinion/commentanalysis/arid-30998685.html (consultado em 03/10/2020).

**Uma exposição de pintura no Salão dos Independentes, em Paris,
na perspectiva do crítico de arte Louis de Vauxcelles (1910)**

Quarenta e três salas! [...] Toda a gente pinta. Toda a gente expõe nos «Independentes»: artistas, porteiros, amadores, velhos ociosos, funcionários reformados, repariguinhas boémias. É uma multidão desordenada, a imagem da sociedade contemporânea. Ausência de disciplina, ausência de ordem; a cacofonia de um encontro público. [...] As vozes discretas, harmoniosas,
5 são abafadas. [...] Cá está o temível triunfo do individualismo. [...]

O público está desorientado. [...] Imaginemos um visitante desprevenido [...]: as composições dementes enlouquecem-no, [...] os excessos artificiais, as estranhezas dos pseudoprimitivos, as manchas berrantes, os efeitos fáceis e grosseiros dos impostores desgostam-no. [...] Sai furioso, crê-se enganado. Grita contra a decadência, contra a ruína da pintura moderna,
10 modernista se preferirem. [...]

O exagero, a imitação desenfreada e enganadora, estas são as taras que estragam esta exposição [...]. O caso Matisse é grave. Este colorista [...] esquematiza cada vez mais e, para agradar a uma clientela exigente, [...] serve-lhes quadros de uma simplificação anedótica, personagens construídas sem qualquer preocupação com a forma e nas quais o interesse
15 reside apenas, acima de tudo, na sensibilidade da paleta. [...] Outros, géometras ignorantes*, reduzem o corpo humano, a paisagem, a pálidos cubos. [...]

Expostas estas reservas essenciais, rejubilemos com a derrocada dos académicos e com o terror que lhes causam as liberdades e os excessos da geração nova.

Gil Blas, 18 de março de 1910, in <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7527626n.item>
(consultado em 21/09/2020). (Texto traduzido e adaptado)

* ignorantes.

**As transformações sociais das primeiras décadas do século XX,
nas memórias do escritor Raul Brandão (1920-1922)**

A vida modificou-se nos últimos vinte anos, primeiro com lentidão e, depois da guerra, num tropel que mete medo. Ninguém pensa hoje como ontem. [...] Só uma diretriz se marca cada vez mais fundo – enriquecer e gozar. [...] A vida de família, como nós ainda a compreendemos, já se transformou. A família dissolve-se. [...]

- 5 A vida mudou de direção. É o bolchevismo que aí vem? [...] O ideal da vida já não é o mesmo ideal. [...] Todas as consciências se modificaram. [...] Nunca as mulheres se despiram como agora, com colares que valem uma fortuna. [...] Num espaço de quinhentos metros, pelo princípio da Avenida, há vinte, trinta casas de jogo toda a noite abertas. [...] Todos caminhamos com febre – a febre de quem não confia no dia de amanhã. O dia de amanhã talvez não exista [...]. Toda a gente enriquece dum dia para o outro e toda a gente gasta, gasta, gasta. [...] O jogo tomou uma importância capital nesta sociedade que se dissolve – a vida é uma roleta. [...]

- 15 Sinto que todos os laços que outrora me prendiam à vida se quebraram, a ponto de ficar desamparado. [...] Essa sociedade anticristã que aí está, não merece ser poupada: não só não crê em Deus, como só crê na matéria e no gozo. [...]

Mas não foi só a guerra. [...] Foi a morte que se aproximou de repente de nós todos [...]. A morte passou para o primeiro plano. [...] Juntem a isto a influência da máquina – aeroplano e auto –, a do desporto e do cinema. [...] Tanto como a guerra, mais talvez que a guerra, foram as máquinas que transformaram a nossa vida...

- 20 Houve um momento, quase a seguir à guerra, em que, pelo aumento do preço das coisas, a vida se tornou difícil para os jornaleiros. [...] Os jornaleiros começaram a olhar com desconfiança os ricos. Pulularam as fábricas, que influíram [...] na propaganda do ódio contra a classe exploradora. [...]

- 25 Lá vão, e isto dum dia para o outro, as bases duma existência que parecia indestrutível [...]. [São] as filhas e as netas que estavam no costume de se guardar intactas para o casamento e que se escapulem para o pagode. [...] O pecado sexual já não é pecado. [...] As que vêm agora para a vida ainda vão às igrejas [...], mas [...] não resistem às tentações e entendem que não vale a pena resistir.

Raul Brandão, *Memórias. Três volumes reunidos*, Lisboa, Quetzal Editores, 2017, pp. 491-499. (Texto adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam ao ambiente político e sociocultural vivido na Europa nas primeiras décadas do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Explícite duas características que demonstrem o carácter vanguardista da pintura moderna.

Fundamente uma das características com informação relevante da imagem **A** do documento 1 e a outra característica com excertos relevantes do documento 2.

- * 3. Desenvolva o tema ***O impacto da civilização industrial e da Primeira Guerra Mundial na sociedade ocidental durante as primeiras décadas do século XX***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- sociabilidades urbanas, choque da guerra e crise dos valores tradicionais;
- sinais de mudança nas mentalidades, novos comportamentos e rutura social.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

- * 4. As afirmações seguintes, sobre a Europa no primeiro pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. A repercussão social das crises inflacionistas foi considerável.
- II. Foram impostos pesados acordos de paz aos países vencidos.
- III. Acentuou-se a dependência económico-financeira face aos EUA.
- IV. O ideário da revolução soviética alastrou por todo o espaço europeu.
- V. Os tratados de paz originaram grandes alterações geopolíticas.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 3.

- * 5. A chegada ao poder, em vários países europeus, de movimentos políticos autoritários originou situações como a representada na imagem **C** do documento 1, que testemunha

- (A) a supressão de liberdades individuais.
- (B) o exercício do culto da violência física.
- (C) a discriminação de grupos étnicos minoritários.
- (D) o controlo e a censura das atividades culturais.

GRUPO IV

MUTAÇÕES POLÍTICAS EM PORTUGAL, DO MARCELISMO À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

Saudação de Mário Soares ao III Congresso da Oposição Democrática, 4-8 de abril de 1973

A realização do III Congresso da Oposição Democrática ocorre [...] quando o País [...] se vê confrontado [...] [com] o estrondoso fracasso da política pseudo-reformista de Marcelo Caetano, [...] de pura continuidade salazarista sem qualquer evolução significativa. Ocorre quando os próprios parceiros e protetores do governo português, no quadro da NATO e da
5 Comunidade Europeia, se tornam [...] abertamente críticos, como se demonstra nas votações da ONU [...]. [...]

Na verdade, não é hoje mais possível iludir a crise profunda que o País vive [...]. O País esvazia-se de gente, deixando os campos ao abandono e as fábricas com uma carência aguda de mão de obra; a juventude em revolta global contra o sistema recusa o prosseguimento [...]
10 de uma guerra injusta [...]; as classes trabalhadoras [veem-se] sujeitas a níveis de miséria e privadas dos mais elementares direitos (sindicais e outros) [...]; os intelectuais e os técnicos, sem liberdade de expressão, não conseguem escapar a um sentimento generalizado de frustração [...], reflexo do desprestígio e do isolamento do País no mundo. [...]

Os pobres são cada vez mais pobres, desprotegidos e em maior número, cavando-se todos os anos a distância que separa Portugal das nações industrializadas da Europa. [...] A chamada
15 ordem estabelecida não representa o consenso popular, traduzindo tão só a institucionalização da pior violência. [...]

É neste contexto que se reúne o III Congresso da Oposição Democrática. O governo autorizou-o, [...] como forma de [...] convite feito à Oposição para dançar a valsa eleitoral
20 quadrienal – com as restrições, sofismas* e irregularidades que todos conhecemos [...]. [...] O objetivo do governo, para estrangeiro ver, consiste em incitar a Oposição a fazer o seu pequeno número eleitoral e a reconduzi-la depois à impotência e ao silêncio de sempre. Com a vantagem suplementar de ir atualizando os ficheiros da PIDE-DGS... [...]

Depois da farsa eleitoral de 1969; depois da repressão sindical dos anos 1970/71 [...];
25 depois das ondas sucessivas de repressão [...] que se vêm abatendo sobre os estudantes; [...] depois da entronização, dir-se-ia vitalícia, do almirante Tomás na Presidência da República [...], é forçoso reconhecer que se voltou à prática salazarista, no seu pior estilo.

http://casacomum.org/cc/arquivos?set=e_3387 (consultado em 09/09/2020). (Texto adaptado)

* falácias; argumentos enganosos.

Discurso de Américo Tomás, presidente da República, na abertura da XI Legislatura da Assembleia Nacional, 19 de novembro de 1973

Dez legislaturas decorreram sob a égide da Constituição de 1933. Inaugura-se hoje a 11.^a. Estão aqui os novos deputados eleitos pelo maior colégio eleitoral da nossa história política. As eleições gerais, caracterizadas por significativa e consoladora afluência às urnas [...], tiveram nítido carácter de referendo. O povo português mostrou ineludivelmente* a sua fidelidade às instituições vigentes e a sua adesão à política prosseguida pelo Governo.

Essa política é a [...] do fomento da riqueza do País [...]; da melhoria da repartição dos rendimentos provenientes da produção. É a política da luta contra a miséria, contra a doença e contra a ignorância. A política que busca conseguir habitação decente e iguais oportunidades de educação para todos os portugueses. [...]

10 Na sequência da obra empreendida à sombra do planeamento, estamos a atravessar uma fase de vigoroso progresso económico e de acentuada transformação social. [...] [S]e nos mantivermos unidos nos nossos propósitos, [...] podemos estar certos de que iremos melhorando, cada vez mais, a forma de viver e a qualidade da vida, numa comunidade nacional próspera e feliz. [...]

15 Continuamos a procurar manter com todos os países relações de pacífica colaboração. [...] Nesse espírito, participamos na Organização do Tratado do Atlântico, somos membros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico e da Associação Europeia de Comércio Livre, firmámos há pouco o acordo de comércio com a Comunidade Económica Europeia, apertando os nossos laços com o Mercado Comum.

<http://debates.parlamento.pt/catalogo/r2/dan/01/11/01/003/1973-11-19>
(consultado em 04/10/2020). (Texto adaptado)

* inequivocamente.

1. Explícite duas orientações de «pura continuidade salazarista» (documento 1, linha 3) no período do marcelismo, segundo Mário Soares.

Fundamente as duas orientações com excertos relevantes do documento 1.

2. Compare as duas perspetivas sobre a situação vivida em Portugal nas vésperas da Revolução de 25 de Abril de 1974, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

- * 3. No processo de transição política desencadeado pelo 25 de Abril destacaram-se, pela sua notoriedade, várias personalidades, algumas das quais tinham tido papel de relevo na contestação ao regime anterior.

Associe essas personalidades, apresentadas na coluna **A**, às frases que as identificam, elencadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das personalidades.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
<p>(a) Álvaro Cunhal</p> <p>(b) Otelo Saraiva de Carvalho</p> <p>(c) Francisco Sá Carneiro</p>	<p>(1) Integrou, durante o marcelismo, a designada «ala liberal» da Assembleia Nacional.</p> <p>(2) Estratego da operação «Fim-Regime», desencadeada na madrugada de 25 de Abril.</p> <p>(3) Assume posições de extrema-esquerda nos cargos militares que ocupa durante o PREC.</p> <p>(4) Preso político e protagonista destacado da oposição comunista ao Estado Novo.</p> <p>(5) Fundou, após a Revolução, um dos principais partidos políticos da democracia portuguesa.</p> <p>(6) Liderou uma das mais mobilizadoras forças políticas de carácter marxista no período revolucionário.</p> <p>(7) Defensor da implementação em Portugal do modelo político da social-democracia.</p>

* 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção selecionada em cada um dos casos.

As eleições para a Assembleia Constituinte, em abril de 1975, procuraram responder a um dos objetivos do movimento revolucionário, a instauração de um regime a) . O período subsequente, conhecido por b) , caracterizou-se pelo acentuar da radicalização política e social, tendo-se intensificado as manifestações de c) e a intervenção do Estado na economia através da d) dos meios de produção.

a)	b)	c)	d)
1. socialista	1. Verão Quente	1. violência policial	1. liberalização
2. comunista	2. Primavera Marcelista	2. poder popular	2. privatização
3. democrático	3. Outubro Vermelho	3. repressão estatal	3. nacionalização

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I 1.	I 2.	I 3.	II 1.	III 1.	III 3.	III 4.	III 5.	IV 3.	IV 4.	
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	14	20	14	14	14	14	146
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo II										Subtotal
	2.	3.									
	Grupo III										
	2.										
	Grupo IV										
	1.	2.									
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										54
TOTAL											200

Prova 623
1.^a Fase
VERSÃO 1